

# BACIA DO TACUTU: UM METALOTECTO DE POTENCIAL PARA SULFETOS METÁLICOS E PARA OUTRAS SUBSTÂNCIAS MINERAIS - REGISTRO DA PRIMEIRA OCORRÊNCIA DE PETRÓLEO NO ESTADO DE RORAIMA

*Riker, S.R.L.; Aguiar, C.J.B de*

CPRM – Serviço Geológico do Brasil – Superintendência Regional de Manaus

**RESUMO:** A Bacia do Tacutu formada por uma sequência vulcano-sedimentar de até 7.000 m de espessura, se caracteriza por um *hemigraben*, corresponde a um rifte intracontinental tendo 300 km X 50 km, de direção NE/SW e se situa na fronteira de Roraima e Guiana. O Projeto Roraima Central (CPRM, 1999), mostra que parte do *Hemigraben* Tacutu foi instalado cortando uma associação vulcano-sedimentar-químico-exalativa (Grupo Cauarane). Os trabalhos da Petrobras mostram que o *Hemigraben* Tacutu foi submetido a uma tectônica transcorrente desde o Mioceno e perdura até hoje, causando falhamentos e dobramentos em todo o pacote. Por outro lado, o furo da Petrobras 1-TU-1-RR, mostra um pacote de 2.044 m de sedimentos, onde foram atravessadas as formações Serra do Tucano (Sequência K40-K60), Tacutu (Sequência K10-K30), Pirara (Sequência J30) e Manari (Sequência J20), tendo como assoalho um pacote de basalto de  $900 \pm 70$  Ma, conquanto em sua borda ocorre vulcanismo Neo-Jurássico (Formação Apoteri, Sequência J10). Como parte da sedimentação do *Hemigraben* Tacutu é produto da degradação da sequência de *greenstone*, aliado ao fato da existência de folhelhos cinza escuros e pretos, piritosos, tipicamente de ambiente redutor, ocorrendo na formação Manari e em parte das formações Pirara e Tacutu, somado a uma expressiva sequência evaporítica com predomínio de halita na Formação Pirara e pelo tectonismo ocorrido, é que se conclui pela alta favorabilidade para que depósitos de sulfetos metálicos possam ter sido formados, tais como: Depósito singenético de sulfeto metálico estratiforme (*sabkha*), depósito singenético de sulfeto metálico de ambiente euxínico em zonas exalativas e depósito epigenético de sulfeto metálico. Há também probabilidade de existência de sais de potássio na Formação Pirara. O poço de monitoramento das águas subterrâneas da cidade de Bomfim-RR do Projeto RIMAS da CPRM (SIAGAS –1300007357 - 3º 20'58''N e 59º 50' 28''W) mostra uma sequência carbonática da Formação Manari no intervalo de 14,0 m a 35,0 m, onde a sondagem foi paralisada. A ocorrência reveste-se de importância em termos de prospectividade de calcário para agricultura e para a indústria cimenteira. Sobre os hidrocarbonetos, os estudos da Petrobrás indicam que a bacia apresenta um bom potencial gerador. Conquanto a Petrobras não obteve sucesso em hidrocarboneto nessa bacia, o furo Karanambo 1 na Guiana detectou óleo em basalto fraturado. Digno de nota é que o poço da CPRM também localizado no município de Bomfim (SIAGAS 1300006509 – 03º 05'09'' N e 60º 20'39'' W) cortou a

Formação Serra do Tucano no intervalo de 35 m a 82 m, que é constituída por argilito esverdeado/acinzentado rico em matéria orgânica, com petróleo associado, principalmente aos 55 metros. Esse óleo veio à superfície em volume aproximado de 2,0 m<sup>3</sup> e, segundo a Petrobras, é de excelente qualidade. A presença de basalto com 900 ± 70 Ma ocorrente no assoalho do *Hemigraben* Tacutu, remete a se afirmar, a semelhança do que ocorre nas bacias do Amazonas e Solimões, que a Bacia do Tacutu começou a se estruturar por ocasião da quebra do Supercontinente Rodinia.

**PALAVRAS-CHAVE:** BACIA DO TACUTU, SULFETOS METÁLICOS, PETRÓLEO